

O AMOR

E A NÃO VIOLÊNCIA



revista

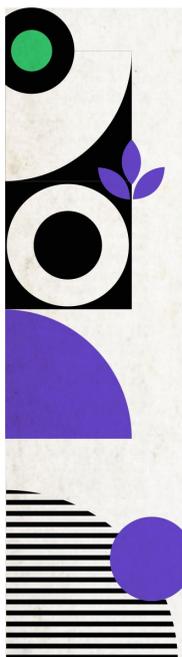
sermão



 fees

ATUALIDADES
A PAZ

EDUCAÇÃO
A FAMÍLIA E A VIVÊNCIA
DO EVANGELHO



ENTRAE 2022
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

Região Centro-Norte

1º, 2º, 3º, 7º, 8º, 9º e 10º CREs

DIA 01/05/2022
Das 8h30 às 17h30
Evento ONLINE no Sympla

Faça a sua inscrição!



ENTRAE 2022
ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

Região Centro-Sul

4º, 5º, 6º, 11º e 12º CREs

DIA 05/06/2022
Das 8h30 às 17h30
Evento ONLINE no Sympla

Faça a sua inscrição!



O QUE VEM POR AÍ!

MAIO

22 - 42º EMEES Presencial - Manhã e tarde
27 a 29 - CRC - Manhã, tarde e noite
28 - Lançamento da Capacitação -
EaD da Área de Comunicação - Tarde

JUNHO

18 - Capacitação APSE - Tarde
22 a 24 - Jornada Espírita Região Sul (4º, 5º e 12º CREs) - Noite

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



fees_oficial

EXPEDIENTE

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno de Castro Barros

Vice-Presidente de Doutrina
Lucia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco: decom@feees.org.br

EDITORIAL

Com os corações carregadinhos de amor e esperança, estamos entregando a você, leitor de A Senda, mais uma edição com matérias bastante oportunas para leitura no momento atual. Estamos comemorando 06 anos de A Senda no formato revista, sendo esta a 37ª edição.

Posso garantir que vai valer a pena dar uma paradinha no seu dia, navegar por toda a nossa querida revista e aproveitar mais esta oportunidade de aprendizado! Se gostar do conteúdo, pode compartilhar com familiares e amigos. Vamos adorar! Sejam incansáveis divulgadores da nossa consoladora doutrina!

Quase completando metade do ano, chegamos então à edição de maio/junho! Sim, junho representa a metade do ano! E maio é um mês especial, dedicado às mães, às noivas, é um mês de clima ameno, com um dia mais lindo que o outro, sol brilhante, céu azul e noites mais frescas e estreladas! Eu adoro esta época do ano. E você?

Se pensarmos em tudo que ainda temos para fazer até o final de 2022, depois de dois anos vivendo uma pandemia... Que tal repensarmos nossos planos e nossas ações, verificarmos como estamos atuando, o que estamos fazendo e planejando fazer pelo próximo ou por nós mesmos? Se cada um colocar uma pitada de amor em suas ações e agir sempre com o coração munido de paz, podemos mudar o rumo das coisas para melhor. Topa o desafio?

Muitos companheiros de jornada aceitaram nosso convite e toparam o desafio de escrever as matérias que aqui se encontram, trazendo muitos esclarecimentos à luz da doutrina espírita. Aproveito para agradecer a todos, em nome do Conselho da Revista, pela dedicação e o carinho conosco. Acredito que, quando você começar a ler a revista, vai perceber que ela foi feita na medida certa para nos fazer refletir sobre cada um dos assuntos abordados.

Vamos manter nossa fé e perseverar no trabalho que nos é oportunizado diariamente.

Desejo a você uma excelente leitura e muita paz, hoje e sempre!

Michele Carasso
Editora Responsável

05

UNIFICAÇÃO

A fé customizada pelas paixões ideológicas

07

ATUALIDADES

A paz

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Entre irmãos de outras terras

10

GESTÃO

Quando e como retornaremos às tarefas presenciais?

12

CAPA

O amor e a não violência

16

ENTREVISTA

Retrospectiva

20

SAÚDE

Meditação Espírita

22

EDUCAÇÃO

A família e a vivência do evangelho

24

MENSAGEM

25

NOTÍCIAS

ENCARTE ESPECIAL





Marco Milani



A FÉ CUSTOMIZADA PELAS PAIXÕES IDEOLÓGICAS

Ao longo de seu discurso à comunidade de espíritas das cidades francesas de Lyon e Bordeaux em 1862, Kardec¹ categorizou os adeptos em três grandes grupos: I) os que creem pura e simplesmente nos fenômenos das manifestações, mas que deles não deduzem qualquer consequência moral; II) os que percebem o alcance moral, mas o aplicam aos outros e não a si mesmos; III) os que aceitam pessoalmente todas as consequências da doutrina e que praticam ou se esforçam por praticar sua moral.

O verdadeiro espírita, portanto, aplica a si mesmo o que muitos apenas manifestam em discursos normativos carregados de lições enobrecedoras, mas vazios de ações.

Entre cada uma dessas categorias, poderiam ser apontadas múltiplas subcategorias proporcionais à maturidade moral e intelectual dos indivíduos. Uma delas seria formada por aqueles que se apresentam como adeptos, porém adequam os ensinamentos aos próprios interesses e, não raramente, procuram legitimar suas opiniões particulares sobre diversos assuntos polêmicos,

alegando estarem essas embasadas no Espiritismo. Tal é o espírita por conveniência, que customiza a fé conforme seus interesses e ambições.

A fé customizada é adotada em detrimento da coerência doutrinária por novos sofistas que distorcem a realidade para moldar a aparência da verdade. Tal distorção decorre, muitas vezes, das paixões que o suposto adepto carrega e direciona sua cosmovisão e consequente argumentação. Ao invés de servir-se das premissas doutrinárias para se autoconhecer, aprimorar-se e repensar suas crenças anteriores com natural mudança de atitudes, ele faz o inverso, partindo de arraigadas convicções ideológicas para encaixar o Espiritismo nessas propostas. O que não couber ou for divergente, simplesmente, ignora-se ou reinterpreta-se.

Assim ocorre com as paixões políticas. Em um mundo de expiações e provas, não faltam antigas propostas revolucionárias sociais que prometem a concretização do reino de justiça na Terra desde que seguida determinada cartilha já idealizada por intérpretes da história e

planejadores do comportamento coletivo. Quase a totalidade dessas receitas utópicas de felicidade desconhecem o processo interexistencial de desenvolvimento e pregam a imposição de relações econômicas artificiais e coletivistas como aquelas que transformariam moralmente o indivíduo, mas que acabam por sufocá-lo. Para esses, o Espírito Erasto² assim se manifesta.

Acabo de pronunciar a palavra igualitária. Julgo útil deter-me um pouco nela, porque absolutamente não vimos pregar, em vosso meio, utopias impraticáveis, e também porque, ao contrário, repelimos com energia tudo quanto pareça ligar-se às prescrições de um comunismo antissocial; antes de tudo, somos essencialmente propagandistas da liberdade individual, indispensável ao desenvolvimento dos encarnados; por conseguinte, inimigos declarados de tudo quanto se aproxime dessas legislações conventuais, que aniquilam brutalmente os indivíduos.

Fruto de ilusões utópicas, muitos espíritas, por conveniência, selecionam e reinterpretem conceitos doutrinários, para legitimar o modelo político que carregam de sistemas de relações

socioeconômicas que dependem da perfeição moral de todos.

A contribuição primordial do Espiritismo para o progresso social evidencia-se na condição de um poderoso agente de transformação moral da humanidade, sem qualquer enquadramento em concepções político-ideológicas já concebidas. Como filosofia interexistencialista, o Espiritismo não se limita às relações do mundo material, pois expande a compreensão da realidade e desloca a finalidade última do ser para a conquista do verdadeiro Reino de Deus em si mesmo. As misérias humanas são reflexos do nível moral dos indivíduos, confrontando-os com as chagas do orgulho e do egoísmo, incentivando-os a exercitar a inteligência e praticar a caridade em seu verdadeiro sentido, em harmonia com as leis divinas.

O Espiritismo, ao demonstrar a responsabilidade de cada um sobre suas ações e respectivas consequências durante o processo reencarnatório, em plena conformidade com as leis naturais, afasta-se da míope perspectiva materialista histórica que concebe o homem como produto de seu meio e ignora sua bagagem reencarnatória, suas tendências e necessidades evolutivas para a realização espiritual. A expressão “a cada um segundo suas obras” resume a essência meritocrática do esforço individual na jornada interior em busca da verdadeira felicidade, segundo o Espiritismo.

A confiança e a crença racional na justiça divina e no futuro pautado pelos benefícios consequentes da prática da caridade, aqui entendida como a ação benevolente, indulgente e voltada ao perdão das ofensas, deveriam nortear a conduta equilibrada do adepto, promovendo conforto e coragem para superar os desafios materiais. A conduta do espírita espelha o seu próprio progresso moral nas obras realizadas e o faz reconhecido como coerente aos princípios de

paz e solidariedade que professa.

A fé raciocinada, sob esse ângulo, analisa criticamente e admite a consistência do conjunto de ensinamentos apresentados por Allan Kardec, convidando o adepto da filosofia espírita a agir conforme os princípios doutrinários, reduzindo e atenuando hábitos e posturas orgulhosas e egoístas. Certamente, em um mundo de expiações e provas, não se deve exigir a súbita perfeição, e o progresso moral é paulatino e proporcional aos esforços e à maturidade de cada um.

A transformação social, para Kardec, não ocorrerá de maneira impositiva e totalitária ao indivíduo, mas de maneira oposta, decorrente da melhoria do indivíduo, respeitando-se a liberdade de consciência de cada um. Conforme se afirma na edição de fevereiro de 1862 da Revista Espírita³, o essencial é buscar no Espiritismo aquilo que nos pode melhorar e, quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma consequência natural.

Ao crer somente naquilo que está em concordância com suas paixões político-ideológicas e rejeitar tudo o que na doutrina espírita as contrarie, o adepto por conveniência exemplifica a postura egoísta e orgulhosa que leva à insensatez doutrinária. A militância política, com o intuito de ocupar espaços e disseminar suas propostas para convencer o maior número de pessoas, desrespeita a liberdade de pensamento e o livre-arbítrio do próximo nas instituições espíritas e provoca cismas.

Allan Kardec, dirigindo-se aos espíritas lioneses em 1862, já alertava sobre a armadilha preparada por adversários do Espiritismo que objetivavam levar aos grupos espíritas a discussão política⁴.

Devo ainda assinalar-vos outra tática dos nossos adversários, a de procurar comprometer os

espíritas, induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da doutrina, que é o da moral, para abordarem questões que não são de sua alçada e que, a justo título, poderiam despertar suscetibilidades e desconfianças. Não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quando se refere à política e a questões irritantes; a tal respeito, as discussões apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém terá nada a objetar à moral, quanto esta for boa.

Atuando como promotores de cizânia em nome de paixões políticas variadas, os supostos adeptos que customizam a fé lançam-se com entusiasmo ao proselitismo de suas convicções pessoais, camuflando-as de assuntos doutrinários, fomentando as discussões contra ou a favor de governantes, defendendo ou atacando condutas alheias, ou, ainda, tentando fazer crer que só quem compartilha de suas paixões político-ideológicas poderia ser considerado um espírita legítimo. Que, nestes tempos agitados pela polarização política, consigamos entender o alerta de Kardec sobre os cuidados no trato das paixões e o respeito à liberdade de pensamento, exemplificando o comportamento que gostaríamos que outros tivessem.

1 - Livro Viagem Espírita em 1862. Discursos pronunciados nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux. Discurso I

2 - Trecho extraído da epístola de Erasto aos espíritas lioneses - 1861. Um alerta contra as utopias materialistas. Revista Espírita, out/1861.

3 - Trecho extraído do texto Resposta dirigida aos espíritas lioneses por ocasião do Ano-Novo, Revista Espírita, Revista Espírita, fev/1862

4 - Ibidem



Milena Cossio



A PAZ

Não penseis que vim trazer paz sobre a terra. Não vim trazer paz, mas espada.

(Mateus, 10:34.)

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.

Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

(João, 14:27)

Interessante perceber no nosso estado psicológico o quanto a notícia de uma guerra nos deixa tão em sobre alerta, o quanto de imã sentimos em nossos olhos por leituras relacionadas à guerra atual e que temos acompanhado quase em tempo real por conta da velocidade das informações. Nunca foi tão fácil ter todo tipo de informação. Nunca foi tão possível acompanhar um conflito da proporção de uma guerra de forma tão presente mesmo estando ausente e distante fisicamente.

Mas a questão não se trata do acompanhar e observar algo que é consequência, de analisarmos

a agressão e suas modalidades, mas se trata de perguntarmos: Por que a humanidade tão capaz de grande descobertas, de grandes feitos, pode chegar ao nível de uma guerra? De seres humanos matarem seres humanos?

O que acontece é que nos acostumamos a analisar os fatos, que são consequência de algo anterior e maior. É como se diante de um iceberg eu observasse atentamente apenas a parte que meus olhos de imediato alcançam; a parte que está acima do nível da água, e esquecesse aquilo que aprendemos: que um iceberg possui uma parte menor acima do nível da água, mas uma parte muitas vezes maior que está submersa, e portanto, de difícil percepção aos nossos olhos, mas pelo fato de não conseguirmos enxergar, nem por isso essa parte deixa de existir.

Quando falamos de guerras, e nossa humanidade já foi capaz de guerras mundiais, e tantos e numerosos conflitos regionais, visualizamos esta ponta do iceberg,

ou seja, os acontecimentos de guerra, mas não analisamos a causa real, porque até mesmo as causas que buscamos como explicação para tais conflitos, ainda não passam de consequências da verdadeira causa que é a ausência de valores morais fortalecidos em nossos ser.

Daí a frase proferida por Jesus: “Não penseis que vim trazer paz sobre a terra. Não vim trazer paz, mas espada”, muitas vezes utilizada de forma equivocada para justificar um conflito. O benfeitor Emmanuel, no livro: Caminho, Verdade e Vida, ao comentar esta passagem do Evangelho, nos dirá: “...o conceito de paz, entre os homens, desde muitos séculos foi visceralmente viciado.”

E é exatamente este conceito equivocado sobre a paz que motiva o acontecimento das chamadas guerras, porque a paz para muitos de nós tem seu significado baseado na vida material, e distante dos valores morais sólidos. Esta é a parte

submersa deste imenso iceberg que não visualizamos e que nos torna tão frios à dor alheia, aos prejuízos externos que somos capazes de gerar pela nossa percepção de nós mesmos, do outro e de Deus ainda distorcida.

O que queremos dizer é que Jesus veio nos mostrar a verdadeira Paz, não a da satisfação de desejos humanos, pois bem, enquanto nos visualizamos apenas como corpos físicos temos a tendência em achar que paz é tudo que não nos deixa em desvantagem ou desconforto material, por exemplo: temos paz se nos alimentamos, e quantos conflitos conhecemos por falta de comida, no mundo? O continente africano é aquele que mais sofre por isso. Temos paz se possuímos a nossa casa, o nosso patrimônio aonde podemos repousar nossas cabeças, mas quantas pessoas não possuem um teto? E daí tantos conflitos por conta de territórios, como por exemplos os conflitos da região da palestina. Temos paz quando o nosso ponto de vista é aceito em todos os ambientes, e então quantos conflitos observamos por divergência de opiniões, daí os conflitos de ordem ideológica.



Observamos, então, que primeiro uma guerra, antes de ser coletiva, ela é individual, no sentido de que diante dos valores morais que buscamos conquistar, e ainda na ausência deles em nós de forma sólida, ou ainda de forma distorcida, vamos gerando e nos envolvendo em conflitos, pois não nos enganemos, todos os conflitos antes de se tornarem grandiosos a ponto de chegarem a um estado de guerra, passaram pelo nosso orgulho individual, egoísmo

individual, vaidade individual, e assim por diante.

Por isso ao lermos O Livro dos Espíritos, em seu capítulo VI, devemos fazê-lo com a devida atenção, nele os espíritos não dizem em nenhum momento que Deus vê a guerra como único acontecimento capaz de promover a evolução da humanidade, mas a explicação do que impele o homem à guerra. Na pergunta 742 de O Livro dos Espíritos, vemos os espíritos explicando ao codificador Allan Kardec, que a guerra é consequência da: "... Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões", ou seja, do nosso grau evolutivo, logo não se trata de um recurso pedagógico do criador, o mal, o prejuízo ao próximo nunca será ação divina. Deus é Misericórdia absoluta.

O que ocorre é que no processo evolutivo, temos as oportunidades de despertar pela observação da lei, mas na maior parte do nosso tempo andamos sem a devida vigilância. Temos as oportunidades de despertar o amor, mas optamos em permanecer nos vales sombrios do egoísmo, da busca pelo poder humano, nos esquecendo que o maior poder que possuímos é o domínio de nós mesmos, no controle de nossas paixões inferiores.

Na pergunta 743 de O Livro dos Espíritos, o Codificador pergunta se da face da Terra, algum dia, desaparecerá a guerra, ao que os espíritos lhe respondem: "Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a Lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos."

Precisamos sair deste estado de paz em seu conceito viciado, equivocado, para encontrarmos a verdadeira Paz. Para a paz em letra minúscula Jesus não veio até nós, mas justamente para nos deixar o manual da Paz com letra maiúscula. Ele veio para que trabalhássemos os verdadeiros

valores morais, estes que nos impelem a viver os verdadeiros e únicos conflitos que devemos viver: os internos, entre aquilo que sou e aquilo que pretendo ser, entre o homem velho possuidor de fraquezas morais e o homem novo, o espírito puro que pretendemos nos tornar.

Quando atingirmos tal ponto, estaremos sob o controle do nosso egoísmo, da nossa vaidade, do nosso orgulho, e de todos os valores inferiores que por ventura ainda residam em nós. Estaremos no ponto de olhar no outro um irmão e não mais um inimigo.

Por isso, ao olharmos um conflito externo, ainda que em região distante da nossa, nos perguntemos o que de identidade encontramos ainda com esses tipos de acontecimentos? Se por ventura, não somos causadores de separações, de busca de dominação, causadores de atos de intransigência, no meio no qual estamos? Olhemos para a parte submersa, escondida do nosso ser, aquela que ninguém vê, mas sobre a qual Deus sabe o que se passa no coração de cada um de nós.

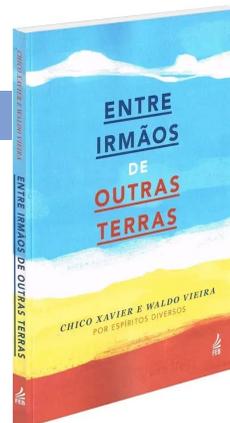
Façamos o movimento verdadeiro de busca da Paz ensinada por Jesus. O manual? O seu Evangelho. O ensinamento maior? o Amor. O Mestre não foi alguém que apenas ditou normas, mas as vivenciou. Ao nos dizer que deixava a Paz, ele nos ensinava e continua ensinando a Lei Divina, e ao nos dizer que nos deixava a sua Paz, ele nos mostrava a prática, dedicando a sua vida por exemplificar a Lei Divina no plano aonde nos encontramos.

Que ao olharmos as guerras que ainda acontecem no mundo, que possamos visualizar e desfazer as guerras que ainda vivemos e causamos por valores distintos dos ensinados por Jesus.

E que possamos seguir na Paz de Jesus e no Amor de Deus nosso Pai.

SUGESTÃO DE LEITURA

ENTRE IRMÃOS DE OUTRAS TERRAS



Adelson Nascimento

De acordo com o Censo de 2010, o Brasil é o país que reúne o maior número de espíritas em todo o mundo. Você já se perguntou como devemos divulgar o Espiritismo às diversas nações da Terra?

Publicado pela primeira vez em 1966, **Entre irmãos de outras terras** foi relançado recentemente pela FEB especialmente para o **Clube do Livro** e relata a experiência dos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, que, em 1965, percorreram, em missão de intercâmbio doutrinário e convívio fraternal, vários países irmãos, entre outros: os Estados Unidos da América do Norte, a Inglaterra e a França.

O livro se inicia com instruções seguras do Espírito André Luiz, relatando pontos fundamentais para o espírita em viagem ao exterior. Psicografado em Nova Iorque, esse capítulo pode ser considerado um verdadeiro tratado para o viajante atual, que deseje visitar qualquer lugar do mundo em missão de paz e fraternidade. O segundo capítulo, ditado por Emmanuel a Chico Xavier em Londres, é intitulado “Na difusão do Espiritismo” e mostra por que o Espiritismo se tornará crença geral e marcará nova era na história da Humanidade.

De um modo bastante didático, **Entre irmãos de outras terras** é dividido em duas partes: a

primeira parte da obra contém os textos de comunicações recebidas em língua portuguesa no exterior, em que se destacam as palpitantes entrevistas do Irmão X, Hilário Silva, Emmanuel e André Luiz com ilustres e respeitáveis “mortos” de outras nações. Dessa forma, espíritos de diferentes nacionalidades vêm trazer seu recado de entendimento e união, mostrando-nos que a propagação da Doutrina Espírita requer a vivência de seus postulados. Personalidades como Gabriel Delanne, importante continuador de Allan Kardec; William James, eminente psicólogo norte-americano, e o jornalista abolicionista Horace Greeley, são entrevistadas em capítulos que alargam as relações de concórdia e fraternidade cristãs.

Além de mensagens em línguas portuguesa e inglesa, a obra apresenta interessante estudo estatístico em torno da desencarnação por suicídio em variados países, demonstrando como muitos irmãos estrangeiros necessitam do entendimento de que a vida continua, para que possam superar suas dificuldades pela bússola segura do consolador prometido.

A segunda parte se compõe de mensagens recebidas no Brasil, em língua inglesa, com a respectiva tradução em português por Hermínio Corrêa de Miranda. Espíritos como Anderson e Ernest

O’Brien dissertam sobre o que estamos fazendo do Evangelho no mundo e quais seriam as origens dos conflitos de ordem mundial. O último capítulo nos traz uma reflexão que resume muito bem as nossas relações no mundo, independentemente de nossa nacionalidade: o conceito de família universal.

Entre irmãos de outras terras é uma obra que nos dá eloquentes lições de Doutrina Espírita e de moral cristã, abordando temas como: reencarnação, mediunidade, obsessão e cultura, abrindo-nos perspectivas novas para um maior entendimento com os nossos irmãos de outras pátrias.

Ficha técnica:

Autor: Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira
Autor Espiritual: Espíritos diversos/
Editora: FEB
Páginas: 158 / Tipo: Brochura /
Tamanho: 16x23cm

Adquira o seu em: <https://lojadesdobra.fees.org.br/produtos/entre-irmaos-de-outras-terras/>



José Ricardo



QUANDO E COMO RETORNAREMOS ÀS TAREFAS PRESENCIAIS?

A pergunta acima tem sido recorrente nos últimos tempos. Ansiedade e cuidado são marcas que se fixaram em todos nós por conta do inesperado surto pandêmico que traumatizou toda a sociedade, refletindo-se, naturalmente, no movimento espírita, o que vale dizer, nas Casas Espíritas, seus dirigentes, trabalhadores e frequentadores.

A respeito, razoável lembrarmos Allan Kardec, quando do surto de cólera à sua época. Anota o Codificador: (...) *Segue-se daí que [os espíritas] devam negligenciar as precauções necessárias em casos semelhantes e baixar a cabeça ante o perigo? De modo algum: tomarão todas as cautelas exigidas pela prudência e uma higiene racional, porque não são fatalistas e porque, se não temem a morte, sabem que não devem procurá-la. Ora, não levar em conta as medidas sanitárias que os podem preservar seria verdadeiro suicídio, cujas consequências conhecem muito bem*

para a elas se exporem. (...) Se buscam prolongar a vida corporal, não é por apego à Terra, mas para ter mais tempo para progredir, melhorar-se, depurar-se (...) [Rev. Espírita. Nov.1865]

Por outro lado, nos apropriamos, aqui, de judiciosa lição de Manoel Philomeno de Miranda [Nas Fronteiras da Loucura] sobre a postura de lideranças e trabalhadores espíritas no enfrentamento de situações desafiadoras, quando, por exemplo, considera impróprio *fechar-se a Instituição Espírita nos dias de Carnaval e de festas populares outras, por causa das vibrações negativas. (...) A Sociedade Espírita, que se sustenta na realização dos postulados que apregoa, tem estruturas que a defendem, de um como do outro lado da vida. (...) Acautelar-se, em exagero, do mal, é duvidar da ação do bem; temer agir corretamente, constitui ceder o campo à insânia. Nestes dias – que são os nossos, convenhamos – nos quais são maiores e mais frequentes os infortúnios, os*

insucessos, os sofrimentos, é que se deve estar a posto no lar da caridade, a fim de poder-se ministrar socorro.

[Grifo nosso]

Ponto e contraponto para uma situação real a exigir-nos sensibilidade e bom senso para equacionarmos solução em tempo breve.

No largo período crítico da pandemia, apesar dos cuidados médicos e das severas restrições sanitárias como medida de socorro imediato, sob pena de desastre maior anunciado, situações evoluíram com inusitada velocidade para dramática carência pela comunidade, dentre outras, de acolhimento e consolo ante o fato incompreendido e doloroso – adoecer-se, diariamente, aos milhares e a morte, igualmente, retira afeições queridas de forma violenta, sem pedir licença. O Movimento Espírita Capixaba, por sua vez, não se acomodou – e nem podia. Ao lado de esforços

abnegados de muitos, que se entregavam dia e noite a distribuir o pão e o remédio, o agasalho e o afeto fez-se presente e, com o patrocínio direto da FEEES, movimentou ações resolucionando uma demanda do momento - acolher e consolar, esclarecer e orientar -, surgindo, aí, o Atendimento Espiritual Online - 27 3300 5000, hoje, serviço consolidado, que veio para ficar. E, claro, palestras, estudos, irradiação mental, preces e reuniões de trabalho passaram a ser realizados através das ferramentas virtuais disponíveis, criando-se, naturalmente, dinâmica nova, não para substituir os tradicionais encontros presenciais, indispensáveis, mas para complementar, otimizar o esforço comum das ações espíritas, que não podem parar.

Compreensível o zelo pessoal e coletivo no atendimento às recomendações sanitárias até há pouco determinadas pelos Agentes de saúde durante a crise exponencial da doença, mas impõe-se, agora, no cenário favorável que surge, o retorno das atividades na intimidade da Casa Espírita, para que a prudência não se transforme em comodismo, este em inação

imobilizando-nos para iniciativas que nos reclamam ação imediata.



É bem certo que preocupações, justas algumas, outras nem tanto, surjam aqui e ali resistindo à necessidade do voltarmos às tarefas presenciais. Sobre qualquer aspecto considerado, compreensão de nossa parte. Entretanto, não podemos esquecer que a Casa Espírita, por natureza e objetivos essenciais é o pilar central para o estudo, a divulgação e a prática do Espiritismo.

Como estímulo irresistível para retornarmos às atividades que nos competem, tenhamos por

norte primoroso argumento de José Herculano Pires - o melhor metro que mediu Kardec, segundo Emmanuel - quando ensina, em O Centro Espírita: (...) *O Centro Espírita é realmente um centro de convergência de toda a dinâmica doutrinária. Nele iniciam-se os neófitos, revelam-se os médiuns, comunicam-se os Espíritos, educam-se as crianças e os adultos, libertam-se os obsedados, estuda-se a Doutrina em seus aspectos teóricos e práticos, promove-se a assistência social a todos os necessitados, sem imposições e discriminações, cultiva-se a fraternidade pura que abre os portais do Futuro. (...) É nessa comunhão de esforços que os espíritos podem antecipar as realizações mais fecundas. O Centro Espírita se entranha naturalmente na comunidade, é parte dela, um órgão ativo e operante na estrutura social. Por mais humilde e simples que seja, é uma fonte de consolações, um posto de orientação para os que se aturdem e se transviam, mãos amigas estendidas na bênção do passe, canal sempre aberto da caridade e do amor.*

Precisamos de mais argumentos?!

27 99871-2304 | 3082-7938
f @ sompresoma www.sompresoma.com.br

SOMA
soluções em marketing



Antonio Cesar Perri



O AMOR E A NÃO VIOLÊNCIA

A mídia rotineiramente focaliza situações de violência dentro e fora do país.

Nos últimos meses, o mundo acompanha estarecido o que seria inimaginável neste século: a invasão de um país com terríveis atrocidades. Há tentativas de justificativas e falas diplomáticas, mas é evidente o desrespeito à soberania de um país e aos direitos e valores humanos.

Evidentemente, surgem indagações espirituais para se buscar a explicação sobre o triste episódio de nossos tempos.

Em meio a um turbilhão de pensamentos, veio à nossa mente a trajetória do destacado literato russo Lev Nikolaievitch Tolstoi, conhecido apenas como Leon Tolstoi (1828-1910).

Esse carismático escritor tornou-se conhecido pelo seu romance *Guerra e paz*, em que focaliza a invasão da Rússia por Napoleão Bonaparte, entremeando enredo de amores e aventuras de alguns personagens. Inicialmente, foi publicado em série, em periódico entre 1865 e 1869.

Torna-se interessante pinçarmos alguns lances da linha

de pensamento desenvolvida por Tolstoi. Os analistas do escritor comentam que, na década de 1870, ele viveu uma profunda crise moral, em seguida caminhando para interesses espirituais.

No romance *Ressurreição* (1899), defende ideias ligadas à justiça social, fundamentando-se em filosofia econômica do intelectual Henry George. Tolstoi critica a injustiça das leis humanas e as posições falsas e hipócritas das igrejas cristãs.

Sua vida foi marcada por protagonismos políticos e religiosos e, nos seus últimos anos, defendia o amor e a não-violência. Seria uma resistência ou ação não violenta para se atingir uma meta sociopolítica por meio de protestos simbólicos, de não cooperação econômica ou política, até de desobediência civil, mas sem o uso da violência. Tolstoi baseia-se em frase do Cristo sobre o oferecimento da “outra face”, para se evitar a violência e a vingança.

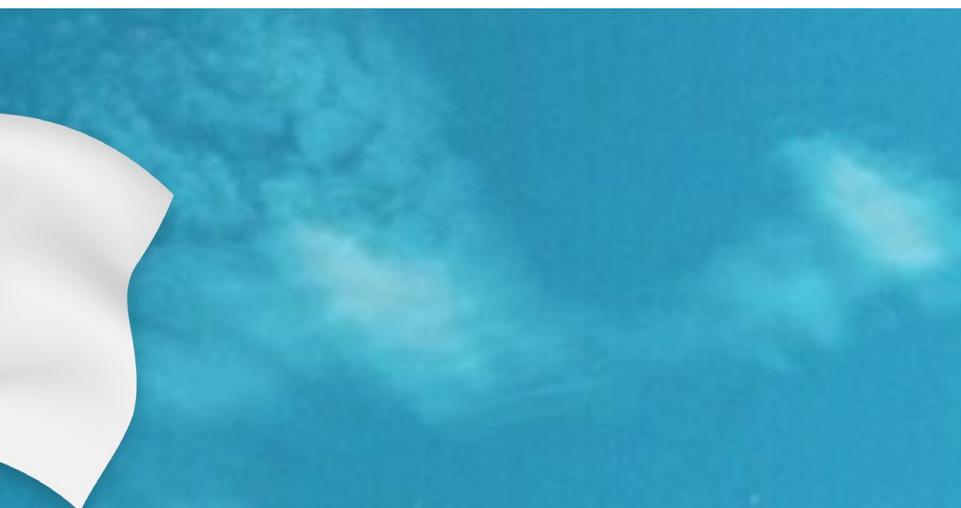
Nessa nova etapa de sua existência, deteve-se no estudo do Sermão da Montanha e se transformou numa espécie de anarquista cristão e pacifista. Ao longo de sua vida na conturbada Rússia dos Czares,

claramente se nota uma evolução na sua visão sobre a sociedade. No fundo, procurava entender a essência da “lei áurea” ensinada pelo Cristo.

Como espírito liberto, utilizando a mediunidade de Yvonne do Amaral Pereira, elaborou a obra *Ressurreição e vida*¹, publicada em 1964. O autor espiritual desenvolve seis contos ou mini-romances, que seriam reais, ambientados na Rússia dos czares Romanov. A temática ressurreição é tratada em referência às aparições de Jesus. Destacamos que o autor espiritual acrescenta ao título de sua obra quando encarnado - *Ressurreição* - o verbete “vida”, no sentido amplo de vida espiritual.

Nessa obra mediúnica, Tolstoi (espírito) realça que apenas uma sólida educação moral-intelectual com base nos ensinamentos de Jesus poderá encaminhar o homem para o cultivo das virtudes e relata o encontro espiritual com um luminar do cristianismo e a aceitação de seus ensinamentos:

“Foi esse um dos mestres que encontrei aquém do túmulo. Seus ensinamentos, os exemplos de ternura em favor do próximo,



que me deu, revigoraram minhas forças. Sob seus conselhos amorosos orientei-me, dispondo-me a realizações conciliadoras da consciência. E se tu, meu amigo, desejas encontrar aquele reino de Deus de que Jesus dá notícias, ama os desgraçados! Cada lágrima que enxugares em seus olhos, cada conselho bom que dispensares ao pobre desarvorado da vida é mais um passo que darás em direção a esse reino que, finalmente, encontrarás dentro do teu próprio coração, que assim aprendeu o cumprimento da suprema Lei: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo...”¹ Trata-se de uma alusão a registros de Mateus (22, 37-39).

As ideias de Tolstoi sobre não-violência e, depois, do “lado de lá”, são claramente vinculadas ao amor ao próximo e oferecem subsídios para algumas considerações doutrinárias sobre os preocupantes episódios da atualidade.

De início, é oportuna a fundamentação em trechos das obras básicas de Allan Kardec.

Em *O livro dos espíritos*, há o esclarecimento sobre porque o homem é impelido à guerra:

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das

paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem — o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra...”²

“Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu? - Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”²

Francisco Xavier (espírito) deixa claro em *O evangelho segundo o espiritismo*:

“Quando a caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras a esta máxima: ‘Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam’. Verificando-se isso, desaparecerão todas as causas de dissensões e, com elas, as dos duelos e das guerras, que são os duelos de povo a povo”.³

Da obra *O céu e o inferno*, que focaliza estados de alma, destacamos um trecho marcante:

“Profundo pensamento é também esse que atribui as calamidades coletivas à infração das Leis divinas, porque Deus castiga os povos tanto quanto os indivíduos. Realmente,

pela prática da caridade, as guerras e as misérias acabariam por ser eliminadas”.⁴

Em *Agênese* fica muito clara a origem das guerras:

“Porém, os males mais numerosos são os que o homem cria pelos seus vícios, os que provêm do seu orgulho, do seu egoísmo, da sua ambição, da sua cupidez, de seus excessos em tudo. Aí a causa das guerras e das calamidades que estas acarretam, das dissensões, das injustiças, da opressão do fraco pelo forte, da maior parte, afinal, das enfermidades”.⁵

Após a citação de obras do Codificador, entre muitos registros da profícua literatura espírita, destacamos um relato espiritual que focaliza outra vertente da questão. No livro *Estante da vida*, o espírito Irmão X (Humberto de Campos)⁶ relata diálogos espirituais a propósito de um relatório sobre a situação das “ovelhas” na Terra. Após vários registros tristes, transcrevemos o final:

“Nesse momento, o Senhor Todo-Poderoso mostrou-se igualmente entristecido. Após meditar alguns minutos, falou ao pastor em pranto:

- Não chores, nem te desesperes. Volta à Terra e retoma o teu trabalho. Outros companheiros contribuirão em teu ministério, encaminhando, corrigindo, refazendo e amando em meu nome... Alguém, contudo, estará presente no mundo, colaborando contigo e com os demais para que as minhas ovelhas infelizes compreendam a estrada do aprisco pela dor. Em seguida, cumprindo ordens divinas, alguns anjos desceram aos infernos e libertaram perigoso monstro sem olhos e sem ouvidos, mas com milhões de garras e bocas. Foi então que, desde esse dia, o monstro cego e surdo da guerra acompanha os pastores do bem, a fim de exterminar, em tormentas de suor e lágrimas, tudo o que, na

Terra, constitua obra de vaidade e orgulho, egoísmo e tirania dos homens, contrários aos sublimes designios de Deus.”⁶

Em realidade, habitamos um mundo chamado de provas e expiações, onde ocorrem constantes embates entre luz e trevas. Há muitas expectativas, mas o mundo de regeneração se estabelecerá com um longo processo de transformação. A propósito, é oportuna a evocação de momento histórico com Chico Xavier, no programa “Pinga Fogo” promovido pela antiga TV Tupi de São Paulo (1971), quando observou: “[...] Se pudermos nos suportar uns aos outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões. Senão vamos aguentar nós todos, talvez com as estacas zero ou quase zero para recomeçar tudo de novo.”⁷

A respeito desse tema, transcrevemos trechos de texto do espírito Emmanuel, o orientador de Chico Xavier:

“Os Emissários da Sabedoria Divina, junto dos homens, para estabelecerem facilidade e proteção, conforto e segurança

à existência terrestre, em nome de Deus, inspiraram a inteligência humana, induzindo-a à criação de inventos e descobertas. E os homens, em resposta a semelhantes doações, usaram-nas, em muitos casos, de modo contraproducente, segundo o próprio livre-arbítrio que lhes é peculiar”.⁸

Depois de pontuar vários inventos e descobertas com aplicações desvirtuadas pelo homem, Emmanuel conclui:

“À vista disso, enquanto muitos diplomatas e orientadores da concórdia discutem as possibilidades de uma nova guerra no Ocidente, qualquer irmão desinformado quanto aos problemas internacionais, poderá concluir de quem será a culpa.”⁸

A referência a Leon Tolstói, como autor encarnado e desencarnado, e a evolução de seu pensamento em direção à não-violência e ao Sermão da Montanha; as rápidas evocações da literatura espírita, indiscutivelmente, apontam que há uma rota a ser seguida pela Civilização, em coerência com os ensinamentos de respeito, paz e amor daquele que se apresentou como “caminho, verdade e vida”.

Essa caminhada - com uma cultura de paz - começa pela transformação do indivíduo e a profilaxia das várias formas de violência (verbal, física, social e vibratória), mas precisa ser

elaborada desde os lares - alicerces da sociedade -, nas instituições de ensino, nas relações sociais em geral para que se reflitam nas propostas, ações e decisões político-partidárias. A não-violência deve ser cultivada desde as bases da sociedade.

Referências:

- 1) Pereira, Yvonne Amaral. Pelo espírito Léon Tolstói. Ressurreição e vida. Cap. Conclusão. Brasília: FEB.
- 2) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos espíritos. Q. 742-745. Brasília: FEB.
- 3) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O evangelho segundo o espiritismo. Cap. XII, item 14. Brasília: FEB.
- 4) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O céu e o inferno. 2ª parte, cap. VIII. Brasília: FEB.
- 5) Kardec, Allan. Trad. Imbassahy, Carlos de Brito. A gênese. Cap. III, item 6. São Paulo: FEAL.
- 6) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Irmão X. Estante da vida. Cap. 37. Brasília: FEB.
- 7) Gomes, Saulo (Org.). Pinga-fogo com Chico Xavier. Catanduva: Entrevistas. 2010. 269p.
- 8) Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Emmanuel. Confia e segue. Cap. 20. São Bernardo do Campo: GEEM.



Com Picpay é rápido e fácil!

PAGAMENTOS

CONTRIBUIÇÕES





À VENDA

na sua Casa Espírita e no site

LOJADESDOBRA.FEEES.ORG.BR

RETROSPECTIVA 06 A

no formato revista. Os melhores e mais marcantes



Chama-nos atenção o fato que o altruísmo reptiliano é egocentrado, ou seja, a fêmea cuida apenas de seu ninho e de seus filhotes. Por outro lado, no verdadeiro altruísmo humano precisamos reverter para fora o sentido desse "cuidar" e assim amar ao próximo como a si mesmo, seguindo recomendação de Jesus.

Nos últimos anos, o movimento espírita tem se empenhado em estudos sobre a juventude e as melhores formas de aproximar a mensagem espírita ao seu contexto de vida, oportunizando ferramentas para reflexões, decisões e posicionamentos diante da Vida.



... desejando a todos que procurem, sobretudo, aplicar o conhecimento espírita que já detêm no cotidiano, seja no lar, no trabalho, na via pública, onde estiverem, com vistas ao autoaperfeiçoamento e à divulgação, pelo exemplo, da Doutrina Espírita.

O movimento espírita, em constante evolução, tem buscado caminhos para que seja evitada a chamada "escolarização" nas atividades de estudo, que estabelece práticas bastante rígidas da relação do interessado com o centro espírita que o recebe. Temos proposto aos companheiros de atividade e ideal que passemos a utilizar, cada vez mais, os métodos mais compatíveis com a andragogia...



O movimento espírita está mais coeso e maduro. Há mais solidariedade entre os espíritas, estando mais fortalecida a intenção de conhecer e de pôr em prática os ensinamentos espíritas codificados por Allan Kardec.

Estou certa de que o Espiritismo está na Terra para produzir uma revolução ética que estabelecerá a ordem moral do mundo de regeneração. Seu objetivo é favorecer a implantação da dinâmica social da caridade. Há muito o que fazer.



A vivência em pequenos grupos do ideal evangélico, expresso nos mandamentos de Jesus: Amai-vos uns aos outros, buscai o reino dos céus, orai e vigiai, entre outros. Estes grupos constituirão células de pensamento e sentimento unificado e elevado e erguerão microcomunidades centradas no primado do espírito. Com o tempo, o aprofundamento das vivências e a multiplicação das células, formaremos uma teia ou tecido que provocará a transformação social.



esses trechos de todas as entrevistas até agora!



Por Michele Carasso

Os pais acham que as crianças perderam os limites, mas foram eles que perderam. Eles não têm capacidade de fazer um recorte da realidade, para dizer a seus filhos o que é lícito e o que não é; o que pode e o que não pode. Deram às crianças autoridade que elas ainda não possuem, porque não têm maturidade.

Haroldo Dutra



Levando em conta os livros, novelas e filmes, algumas ideias espíritas realmente penetraram na cultura brasileira, independentemente das crenças de cada religião como: a comunicação mediúnic, a lei de causa e efeito e a reencarnação. Está faltando ligar essas ideias à base moral espírita que as esclarece. Esse é o papel das Casas Espíritas.

Para se contrapor a essas investidas organizadas, é primordial a adoção da profilaxia do orgulho e do egoísmo, tão repetidos em O livro dos espíritos e em O evangelho segundo o espiritismo: "O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve [...] em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas." (ESE, Cap. XI, item 11). Tudo o mais é decorrente dessas duas reações.

Rosendo Klingey



Nós temos aprendido com a Doutrina Espírita que o paradigma da mudança é o paradigma da mudança que começa no indivíduo. Muitas vezes nós acreditamos que a mudança virá com um grupo de milhões de pessoas, mas não é assim. A mudança começa com o indivíduo que compreende que deve cumprir todos os seus deveres: deveres para com Deus, para consigo mesmo e para com a sociedade. O dia em que cada indivíduo fizer o mínimo, o problema da sociedade se resolveu.

Guilherme Abranches



Ivan Franzolim



O IDEAK tem um projeto mais pretensioso que é ter tudo que Kardec produziu, tudo que ele leu e tudo que ele comentou, para isso fomos atrás das obras originais em vários idiomas e, hoje, o Kardecpédia tem um acervo disponível para download em muitos idiomas: japonês, tcheco, alemão, entre outros.

Cintia Vieira Soares



Cosme Maggi



Têm pessoas que tem o hábito de colocar nas conversas com seus mais próximos estratégias de culpa que deixam a pessoa preocupada, assustada. Deixa a pessoa incomodada porque elas costumam jogar e ter um discurso que foi o outro, num contexto de culpa. Como se a pessoa fosse responsável pelo fracasso dela, pela situação que ela está vivendo. Se essas pessoas querem mudar essa situação tem de mudar o discurso. A sugestão é exatamente mudar da construção da frase verbal que ela usa para outra forma mais madura, menos cinza. Isso exige muita renúncia, muita disciplina buscando uma nova linguagem, uma nova forma de se colocar para que haja uma ressignificação dos relacionamentos.

Cezar Perri



Toda e qualquer proposta de evangelização somente alcança seu propósito e significado quando integra todos os agentes do processo: criança, família e evangelizador. Não se educa o outro sem se educar. Assim como não se conhece o sabor de um alimento sem experimentá-lo.

Gilson Luiz Roberto



A juventude não é um produto da casa espírita, mas um elemento fundamental da sua constituição. Deve ser ouvida e envolvida, desde a escolha dos temas que serão estudados até a organização e execução dos trabalhos da casa, sempre que possível.

Daqui a 20 anos eu acredito que a doutrina, para continuar fazendo a diferença para muita gente, precisa, de alguma forma, livrar-se das amarras, do "igrejismo", da mistificação, abrindo mais espaços para os jovens e, como disse, resgatando aquilo que me parece ser a essência do que foi o trabalho de Allan Kardec, que é pensar em filosofia espiritualista, procurar ter a coragem intelectual de fazer toda e qualquer pergunta que pareça sensata, para tentar explicar a realidade que nos cerca, sem sermos patrulhados ou perseguidos por isso.

José Roberto Pereira dos Santos



Julio David Archanjo



Existem centenas de manuscritos originais de Allan Kardec dispersos em instituições e/ou acervos pessoais pelo mundo, sem acesso a pesquisadores. A UFJF cria, com o portal, a oportunidade do acesso público a esse material que está disperso fisicamente, facilitando assim o trabalho de pesquisadores e do público em geral.

Conseguimos desenvolver vários projetos como: capelania hospitalar, dependência química, prevenção e posvenção em suicídio, bioética, aborto e dependência química. Queremos produzir mais pesquisas no campo de saúde e espiritualidade, trazendo a contribuição do Espiritismo para essa área.

Foi um chamado do coração. Desde jovem, eu já me dedicava a trabalhos voluntários, mas sempre experimentava momentos de dor e tristeza com imagens da África que vinham com frequência à minha cabeça. Em 2009, atendendo a esse chamado, fiz a primeira viagem à África. A partir de então, fundamos a Organização Humanitária Fronteiras sem Fronteiras (FSF), com o objetivo de vivenciar e praticar a fraternidade sem restrições étnicas, geográficas ou religiosas...

André Trigueira



Wagner Moreira



...sempre aprendi que as organizações sociais, por exemplo, tinham necessidade de um encontro com periodicidade regular, para discutir seus rumos e descobrir novos caminhos.

A nova Diretoria da AMEES tem, como objetivo principal, o exercício da caridade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nos ensinamentos da Doutrina Espírita, associados aos conhecimentos da área de saúde. Para isso, vamos dar continuidade aos trabalhos práticos voluntários de assistência técnica e espiritual já desenvolvidos...

Klaus Chaves Alberta



Há um conjunto estruturado e integrado de ações federativas previstas para este ano de 2020 e eu destacaria, como grande projeto, o CICLO DE CAPACITAÇÕES para as Áreas Estratégica, que tem os seguintes objetivos: melhorar os serviços prestados pelas Casas Espíritas; fortalecer os laços fraternos entre os trabalhadores; gerar oportunidades para o aumento no número de trabalhadores qualificados e atender às solicitações do Movimento Espírita Capixaba...

Fabiano Santos



Saulo César Ribeiro da Silva



Quando o electricista foi verificar se a casa comportava a carga elétrica, na caixa de luz, encontrou uma oração escrita a caneta pedindo força, união pelo trabalho que estava por vir. Todos os dias, durante os 30 dias de filmagens, cada pessoa do elenco lia essa carta antes do início das filmagens. Está tudo gravado.

Maria Lucia Resende



Após quase 25 anos de trabalhos federativos, tive a alegria de colaborar para a implantação de inúmeros grupos de estudos; de reformular, com a ajuda de primorosa equipe, o Jornal A Senda, inclusive com a primeira edição colorida e de colaborar na realização do Primeiro Congresso Estadual...

Marcelo Paes Barreto



As casas espíritas não devem se associar a partidos políticos, nem incentivar seus frequentadores e trabalhadores a polarizações político-partidárias. A orientação que o Espiritismo nos confere e que qualquer instituição digna do nome espírita deve enfatizar é o respeito à liberdade de pensamento e de livre escolha de cada um.

Genildo Campetti Sabrinha



Há muitas lembranças boas e é até difícil destacar uma, mas posso dizer que o contato com os companheiros de ideal foi a melhor coisa que guardei daquela época.

Alcino Pereira



Organizamos um intenso programa de comemorações pelos 150 anos de O Livro dos Espíritos e, em parceria com as Casas Espíritas adesas à FEEES, conseguimos colocar outdoors com frases alusivas à data em todo o Estado, graças à colaboração dos CREs. Em parceria com o jornal A Gazeta, fizemos uma campanha para vender O Livro dos Espíritos, a preço de custo, em várias bancas de revistas da Grande Vitória.

Aos sete anos, para assistir à matinê de domingo, no cinema local, era necessário escrever o resumo da lição estudada. Aos doze, já em Vitória, meu pai nos conduziu às "aulinhas de moral cristã" (denominação das aulas de evangelização infantil) aos domingos, na FEEES, cujo Presidente era o Dr. Antônio Lugon. Com a criação do DIJ na FEEES, continuamos nossa participação ativa.

Walace Fernando Neves



Helio Andrade Vieira



Marcel Souto Maion



Em julho de 1983, vim a Vitória, fiquei hospedado em um hotel no Centro da cidade e, em uma quinta-feira, à noite, ao procurar uma Casa Espírita nas redondezas, encontrei o Henrique José de Mello aberto. Entrei e participei de uma reunião de estudos de O Livro dos Espíritos, coordenado pelo Dalton Valentim Vassalo, participei e continuo lá.





Marina Médici



MEDITAÇÃO ESPÍRITA

A meditação, embora seja uma prática milenar de simples entendimento e reprodução, assim como acessível a todos, esbarra, ainda nos dias atuais, com uma série de obstáculos ante a tentativa de torná-la algo natural em nossas vidas, seja por preconceito ou falta de entendimento. A resposta para essa limitação, segundo Martinez e col (2017), vem da dificuldade humana de sentir, antes mesmo de pensar ou perceber, antes do agir. Temos uma forte tendência a direcionar nossos pensamentos ao crivo da razão e do julgamento, antes de permitir que nossos corpos percebam as sensações que cada mudança interna ou externa provoca em nós.

Sendo o Zen Budismo um berço clássico das práticas meditativas, vale citar uma de suas premissas filosóficas em relação ao estado Zen que certamente nos guiará para as próximas reflexões neste artigo. Ser e estar zen, para os Budistas, é manter-se calmo em atividade e ativo na serenidade. Existe ação na calma e na serenidade, assim como existe calma na ação. Não é um estado passivo e engessado dos processos, não existe apatia ou lentidão na meditação, existe Ação Consciente!

Medit (Ação)!

Com essa forma de enxergar o estado meditativo, concordam que a meditação passa a ser algo mais próximo a nós? Algo palpável, possível, tangível? Somos todos meditadores natos, nascemos com a capacidade de trazer o nosso estado de atenção ao momento presente. Por mais que os nossos estilos de vida cada vez mais nos direcionem ao passado ou ao futuro, apenas nós conhecemos o caminho do agora em nossas vidas, e esse caminho está grifado em nossas células. Falando em células, já pararam para pensar, amigos, que cada molécula do nosso corpo vive o Agora? Nenhum mecanismo fisiológico funciona preso ao passado ou ao futuro. Cada órgão, cada sistema utiliza os mecanismos celulares no presente. Cogita-se e sugere-se, dessa forma, que um estado de presença e consciência seja capaz de manter nossos corpos e mentes mais saudáveis, já que potencializa o melhor funcionamento dessa incrível máquina transitória de que necessitamos para nos manifestar. A meditação nos convida a aprimorar a capacidade de nos auto-observarmos. Embora pareça uma frase clichê, falar de auto-

observação é mais fácil do que de fato se auto-observar. O Ego costuma nos distanciar desse movimento. Sabe por quê? Porque o estado meditativo nos coloca de frente para o que de fato somos, sem máscaras, sem personagens, sem melindres. Eis o caminho da reforma íntima, amigos! **Ação na não-ação e mais ainda na não-reação!**

Isso já nos é familiar na pergunta 621 de O Livro dos Espíritos, em que Kardec indaga sobre onde está a lei de Deus, e os espíritos, prontamente e de forma sucinta, respondem:

“Na Consciência!”

Amigos, consciência é estado de autopercepção, inclui atribuições cognitivas organizadas da atenção, do foco, da memória. É a capacidade de se perceber integralmente no aqui e no agora. **“Nenhum problema pode ser resolvido pelo mesmo estado de consciência que o criou”**, ponderou Albert Einstein. Vejam que Einstein nos leva a analisar o estado atual da consciência. Onde e como está a nossa consciência neste momento? Só há mudança, se o estado da consciência se modifica. Só pode

haver evolução, se ocorre uma mudança visceral em nossas formas de Ser e Existir.

E quem melhor que André Luiz para nos levar a entender que ... **“O pensamento é a força que, devidamente orientada, no sentido de garantir o nível das entidades celulares no reino fisiológico, lhes facilita a migração ou lhes acelera a mobilidade para certos efeitos de preservação ou defensiva, seja na improvisação de elementos combativos e imunológicos ou na impugnação aos processos patogênicos, com a intervenção da consciência profunda.”** (Mecanismos da Mediunidade, p.146). Assim como André Luiz, Emmanuel, em sua obra Pensamento e Vida, trazida por Chico até nós, exprime que **“A vontade é a gerência esclarecida e vigilante que governa todos os setores da ação mental. É a maior das potências da alma”**. O poder da Vontade é ilimitado. O homem consciente de si mesmo, de seus recursos latentes, sente crescerem suas forças na razão dos esforços. Embora as obras espíritas já tratem desse assunto há décadas, a epigenética e a física quântica, há pouco mais de vinte anos, vem falando sobre essa capacidade ainda pouco compreendida das modificações que a mente/consciência/espírito gera em nossos corpos. E cada vez mais pesquisas multicêntricas têm sido realizadas ao redor do mundo, constatando as modificações cerebrais e comportamentais advindas da prática regular da meditação. E percebam, amigos: isso é algo já sabiamente elucidado pelos espíritos.

Em Diversidade dos Carismas, uma das obras espíritas que mais evoca a palavra meditação, Hermínio Miranda, em suas considerações sobre a reforma íntima do médium, descreve que **“os mecanismos da intuição se desenvolvem com a prática habitual da Meditação diária, na solidão e no silêncio”**. Nessa mesma obra, Herminio considera, ainda, que, em

muitos momentos, o trabalho na mediunidade fica evidentemente prejudicado pela dificuldade que os médiuns têm, sejam esses ostensivos ou não, de se colocarem em solidão e silêncio íntimos. Dificuldade de estarem dispostos a perceber o meio, na escuta silenciosa das suas sensações, daquilo que o meio lhes apresenta, sem julgamentos prévios e racionalização inicial do processo, apenas como observadores quietos da mente.

A meditação nada mais é que uma ferramenta gentil e amorosa para lidar com as nossas mentes. Um exercício diário do não-agir na ação, colocando-nos como observadores atentos e calmos às mudanças, usando nossos sentidos físicos e extrafísicos para ampliar a percepção (Tang e col, 2010). Quanto mais afinamos essa capacidade de meditar, mais controlamos nossos estados de variação emocional e nos tornamos cada vez mais capazes de compreender o que nos pertence e o que apenas interage naquele momento com a frequência mental que emitimos.

Joanna de Ângelis, em O Homem Integral, por Divaldo Franco, lembra que **“o autoconhecimento é o clímax de experiências do conhecimento e da emoção, através de uma equilibrada vivência. A repetição da Meditação todos os dias, cria uma harmonia interior capaz de resistir às investidas externas sem perturbar-se, por mais fortes que se apresentem.”** Isso é um exercício, um processo gentil de desapego.

Lamartine Palhano Junior, em O Livro da Prece, no capítulo que trata da organização da mente, de forma didática e prática, indica um caminho adequado para a prece eficiente. Segundo ele, existem três etapas que devem anteceder a prece, esse momento sublime de ligação com o mais alto, sendo elas: **a quietude, a meditação e a vigilância.**

Faço uma pausa necessária aqui para elucidar que: fazer

prece não é sinônimo de estar em meditação. Como brilhantemente explica Palhano: **“Para conseguir esse estado ideal de quietude, é necessário o exercício da meditação, que nos ensina a “esvaziar” nossas mentes de pensamentos desnecessários e inoportunos e a termos condições de exercitar a vontade para pensar somente no que queremos.”** Palhano ainda enriquece essas considerações, ao afirmar que “veremos que precisamos aquietar a mente antes da oração, até que, de modo passivo, estejamos sempre com a mente em modo de quietude, a todo tempo. Todos devem exercitar-se na meditação e na oração diárias. Na oração, alcançamos níveis superiores da espiritualidade e, na meditação, conseguimos a introspecção necessária para nos concentrarmos devidamente e conseguirmos parâmetros de quietude mental em benefício da nossa paz interior.”

Amigos de caminhada, com essa breve e inesgotada reflexão, podemos humildemente concluir que, há muito tempo, não nos faltam amparos e obras escritas pela espiritualidade nos esclarecendo e nos incentivando à prática diária da meditação. Meditar é mais do que necessário, se realmente desejarmos enxergar as mudanças internas urgentes que devemos fazer para o alcance e a permanência no caminho da iluminação. E lembrem-se: nós nos iluminamos no caminho, irmãos, um dia após o outro. E temos a eternidade para isso. Meditemos!

MARTINEZ, A. M. M.; CIFLUENTES, A. L. M.; SANCHEZ, L. M. T. Mindfulness: process, skill or strategy? A behavioral-analytic and functional-contextualistic analysis. Psicologia USP. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 298-303, 2017.

TANG, Y. et al. Short-term meditation induces white matter changes in the anterior cingulate.. PNAS, v. 107, n.35, p.15649-15652, 2010.



Adriana Paula R. Silva



A FAMÍLIA E A VIVÊNCIA DO EVANGELHO

Para compreendermos o que é família e transformá-la em núcleo de vivência do Evangelho do Cristo, é forçoso compreender que ela é um sistema formado por três subsistemas: conjugal, parental e fraternal. No primeiro, encontramos os cônjuges; no segundo, pais e filhos e, no terceiro, os laços que se devem estabelecer entre familiares e parentes. Por isso, de acordo com Santo Agostinho em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIV, item 8: “os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços entre os espíritos”, porque os laços de sangue nos fazem parentes, mas nem sempre familiares. A família, como construção do afeto puro e simples, requer aprendizado do amor fraterno.

Para entender melhor esse processo, Emmanuel apresenta uma divisão muito didática dos conceitos de parentela e família. Segundo o benfeitor, a família “constituiria o símbolo dos laços

eternos do amor”. Por outro lado, a parentela “significaria o cadinho de lutas, por vezes amargas, em que devemos diluir as imperfeições dos sentimentos, fundindo-os na liga divina do amor para a eternidade”. Como é fácil perceber, “a família não seria a parentela, mas a parentela converter-se-ia, mais tarde, nas santas expressões da família”. (Caminho, Verdade e Vida, p. 74).

Sob esse prisma, compreendemos que “os espíritos que se encarnam numa mesma família, entre parentes próximos, são *geralmente* espíritos simpáticos, unidos por relacionamentos anteriores, que se traduzem por sua afeição durante a vida terrestre”, no entanto pode acontecer “que esses espíritos sejam completamente estranhos uns aos outros ou divididos por antipatias anteriores, que se traduzem da mesma forma por sua incompatibilidade na Terra, para lhes servir de provas”. (Santo Agostinho, Cap. XIV, item 8, ESE).

Entendemos, a partir dessa perspectiva apresentada pela Doutrina Espírita, que “os verdadeiros laços de família não são, pois, os da consanguinidade, mas os da simpatia e da comunhão de pensamentos que unem os espíritos antes, durante e após sua encarnação”. Não podemos olvidar, dessa forma, que “há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais; as primeiras duráveis [...] e as segundas frágeis como a matéria” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIV, item 8).

Na obra *O Consolador*, no capítulo ‘Afeição’, recorda Emmanuel que “o colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual [...]”. Nos laços familiares, portanto, “reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no Além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva”. Assim, “preponderam

nesse instituto divino os elos do amor, fundidos nas experiências de outras eras; todavia aí ocorrem igualmente os ódios e as perseguições do pretérito obscuro, a fim de se transfundirem em solidariedade fraternal, com vistas ao futuro”.

Não há, portanto, acaso na organização da parentela, “a casualidade não se encontra nos laços da parentela. Princípios sutis da lei funcionam nas ligações consanguíneas. Impelidos pelas causas do passado a reunir-nos no presente, é indispensável pagar com alegria os débitos que nos irmanam a alguns corações, a fim de que venhamos a solver nossas dívidas para com a humanidade”. (Emmanuel, *Fonte Viva*, cap. 156 – parentes, p. 121).

Pode-se constatar, assim, que “entre parentes estão particularmente os laços de existências passadas, reclamando reajuste e limpeza”. Já a “equipe dos familiares do dia a dia se forma, comumente, daqueles Espíritos que, por força de nossos compromissos do pretérito, nos fiscalizam, criticam, advertem e experimentam” no intuito sublime e redentor de quitação de velhas dívidas do passado (*Palavras de Vida Eterna*, Cap. 169 – Testemunho Doméstico p. 176).

A família consanguínea, por conseguinte, torna-se “o centro essencial de nossos reflexos”, “reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve”, isto porque “cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito”. O grupo consanguíneo, desse modo, “segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha

mental em que se lhe caracterizam as tendências” (*Pensamento e Vida*, Cap. 12 Família e Cap. 13).

Constatamos que, “na senda habitual, o templo doméstico reúne aqueles que se retratam uns nos outros”. O núcleo familiar é, portanto, “resultante da conjunção de débitos, situando-nos no plano genético enfermo que merecemos, à face dos nossos compromissos com o mundo e com a vida”. Dessa forma, “somos impelidos a padecer o retorno dos nossos reflexos tóxicos através de pessoas de nossa parentela, que os devolvem a nós por aflitivos processos de sofrimento” (*Pensamento e Vida*, Cap. 12 Família e Cap. 13).

No entanto, se sabemos que pela Lei Divina nos reencontramos com nossos afetos e/ou desafetos no círculo familiar ou parental, como então podem encarnar em uma mesma família espíritos “completamente estranhos uns aos outros”, segundo afirma Santo Agostinho, no Capítulo XIV, item 8? Essa resposta quem nos dá é Emmanuel. Consoante o benfeitor, “muitas inteligências transviadas se ajustam ao campo genético - parentela - daqueles que lhes atraem a companhia, por força dos sentimentos menos dignos ou das ações deploráveis com que se oneram perante a Lei”. (*Pensamento e Vida*, Cap. 12 Família e Cap. 13 Filhos).

Temos assim, assevera Emmanuel no grupo doméstico, “os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade,

recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz”. (*Pensamento e Vida*, p. 31)

Não nos esqueçamos, portanto, de que “somos todos obreiros sob a pressão de crise renovadoras” e, como obreiros, devemos trabalhar em nós as causas de nossas crises, que se originam sempre na cristalização do sentimento. Por isso, o Evangelho nos recomenda, no Cap. XI, a aprender a fazer concessões e sacrifícios mútuos, a fim de que possamos viver em harmonia, começando sempre no próprio lar.

_____. KARDEC, Allan. A gênese. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013.

_____. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015.

_____. O livro dos espíritos. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2016.

_____. O que é o espiritismo. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2016.

XAVIER, F. C. Ação e reação. Pelo Espírito André Luiz. 30. ed. 5. imp. Brasília: FEB, 2016.

_____. Palavras de vida eterna. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2015.

_____. Pensamento e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 19. imp. Brasília: FEB, 2020.

_____. Evangelho em casa. Pelo Espírito Meimei. 14. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2014.

Trabalho e Paz

DESCANSA O CORAÇÃO INQUIETO, SE NÃO HÁ LUZ AINDA NA INTIMIDADE DO TEU SER.

ORA, MEDITA, TRABALHA, A ALEGRIA CONSTANTE É ILUSÃO INFINDA NOS CAMINHOS DA HUMANIDADE.

SÊ FORTE, VENCE O MEDO E A ANGÚSTIA, EMBORA A DOR E O SOFRIMENTO SE DEMOREM NA REALIDADE QUE VIVES AGORA.

SUSTENTA-TE NA FÉ, VÊ A PROMESSA DE JESUS ÀQUELES QUE PERSEVERAM NAS DIFICULDADES DAS TRILHAS DO MUNDO SOB O PESO DA CRUZ.

ESPALHA A SIMPATIA, A FRATERNIDADE, NÃO TE PREOCUPE A APROVAÇÃO DO MUNDO, NÃO TE EMPANE

O BRILHO DO OLHAR A ILUSÓRIA NEBULOSIDADE, BUSCA ENERGIA NO FUNDO DA ALMA.

TRABALHO É LUZ QUE SE DERRAMA NA ALMA ABATIDA PELA DIFICULDADE.

VENCER-SE A SI MESMA É A META.

A DOR, ABENÇOADA COMPANHEIRA, É ORIENTADORA SEGURA E VERDADEIRA PARA ENCONTRAR O CAMINHO DO EQUILÍBRIO.

ABENÇOADA SEJAS, DOR!

A CRIATURA ATRIBULADA NÃO TE BUSCA, ENTRETANTO AÍ ESTÁS, PERMANECES AO PÉ DA ALMA ENFERMA ATÉ QUE COMPREENDA A POSSIBILIDADE DE REERGUER-SE E CAMINHAR, ABENÇOANDO O TRABALHO COMO RECURSO INFALÍVEL E PERMANENTE NA CONSTRUÇÃO DA PRÓPRIA PAZ.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada, na sede da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, em 1995)



JORNADAS ESPÍRITAS – ENCONTROS QUE ILUMINAM E CONFORTAM

Abril, junho, julho e agosto é a temporada, neste ano, das Jornadas Espíritas, tradicionais encontros, na forma presencial ou online, abordando temática sempre atual à luz da Doutrina Espírita. Com a presença de expositores de reconhecido valor, inclusive de outros estados, é momento que nos convida a oportunas reflexões de alto valor e interesse comum. ANOTE: 6 a 9 de abril (já realizada); 22 a 24 de junho; 6 a 10 de julho e 7 a 13 de agosto. ESTEJAMOS ATENTOS AOS ANÚNCIOS NAS MÍDIAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA.



ENCONTROS DE TRABALHADORES ESPÍRITAS - ENTRAES 2022

Com duas edições, 01.05 Entraes Centro Norte e 05.6 Entraes Centro Sul, os eventos são importantes fóruns de trabalho da FEEES, suas Áreas Estratégicas, os Conselhos Regionais Espíritas e as Casas Espíritas, adesas ou não. O destaque neste ano é que as atividades serão realizadas de forma integrada – dirigentes, diretores de Áreas e trabalhadores, favorecendo o conhecimento linear dos assuntos em pauta e fortalecendo, como convém, o sentido de pertencimento e apreço mútuo entre todos os atores envolvidos.



ENCONTRO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - EMEES

Sob o tema UM MUNDO NOVO: O DESPERTAR DA BOA NOVA, o 42º EMEES será realizado em 22 de maio, que se pretende na forma presencial. De novo, o Movimento Espírita Capixaba marca ponto de excelência com o reconhecido evento anual que, sob permanente atenção das lideranças espíritas, valoriza o protagonismo juvenil, que cresce, cada vez mais, nas atividades espíritas. Ao lado do encontro sempre festivo, oportunas reflexões a respeito da Vida – objetivos e caminhos para a formação do Homem de Bem.



CAPACITAÇÃO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES 2022 – ANOTE NA AGENDA

Em 2022, as sempre bem vindas salas de aulas que a FEEES oferece para a qualificação de dirigentes e trabalhadores espíritas, reconhecendo que (...) não surgem construções estáveis ao impulso do improviso. (...) E não existe plantação eficiente sem cultivadores dedicados (...), como ensina William James, Espírito. Assim, 30.abril – Maturidade na Gestão de Pessoas, 28.maio – Capacitação EAD da Área de Comunicação Social Espírita, e 18.junho – Capacitação para a Área de Assistência e Promoção Social Espírita.



FAMÍLIA ESPÍRITA DE CACHOEIRO EM FESTA

Dia 17 de março marcou o Dia Municipal da Confraternização Espírita de Cachoeiro de Itapemirim, fruto do esforço dos espíritas cachoeirenses e da sensibilidade dos Gestores da cidade para a importância da data para profíctos espíritas, estes, em permanente sintonia com a fé cristã e outras nobres expressões de religiosidade. Abrihantou o evento, a expositora Lúcia Moisés, de Niterói RJ, que abordou o instigante tema Experiência de quase-morte. QUE A INICIATIVA EXITOSA SE REPLIQUE EM TODO O ESTADO.



JUNHO – MÊS DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS

Como acontece todos os anos, a Secretaria de Estado de Direitos Humanos/ES lançará extensa programação sobre o assunto contando, naturalmente, com a participação de autoridades, terapeutas e de representantes do segmento religioso que prestam relevante serviço à comunidade. A FEEES, com assento no Conselho Estadual sobre Drogas – COESAD, na pessoa do José Carlos Fiorido, seu atual Vice-Presidente, compartilha o esforço comum na prevenção, tratamento e reabilitação de usuários – investimento para a vida.



VISITA ILUSTRE

No dia 23 de fevereiro último, o Presidente da FEEES recebeu na sede da Instituição, Alisson Passos, presidente da UEM - União Espírita Mineira. Na oportunidade, além de trocarmos informações e experiências acerca das atividades na Comissão Regional Centro - CRC, os Presidentes conversaram sobre possível parceria entre as duas Federativas para os produtos DESDOBRA.



des DOBRA

O amor se desdobra

17 % OFF



19 % OFF



23 % OFF



18 % OFF



21 % OFF



KITS COM ATÉ 23% OFF

CLIQUE AQUI e confira as promoções!

MOVIMENTO ESPÍRITA: COMO CAMINHAMOS?

ENCARTE ESPECIAL da Revista A Senda, publicado pela FEEES, edição de maio_junho de 2022, nº 215, ano 100.

Uma reflexão necessária



Fabiano Santos e José Ricardo Lirio

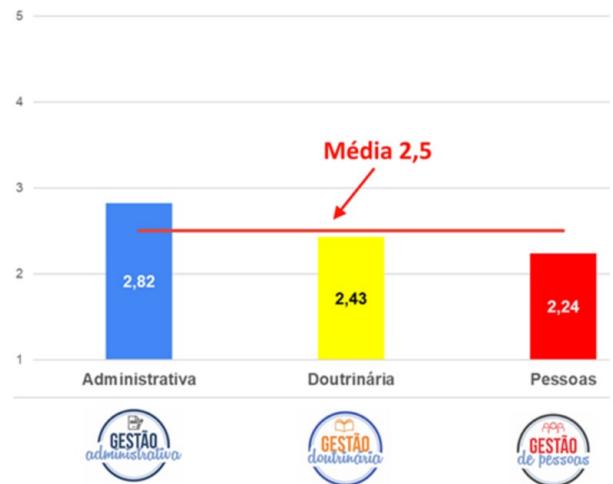
No dia 19/03/2022, ocorreu o ENPRECE 2022. Esse evento se realiza anualmente e tem por objetivo reunir as lideranças espíritas capixabas para um encontro reflexivo, traduzindo-se como um fórum para avaliação e discussão sobre o cumprimento das diretrizes estabelecidas para o Movimento Espírita Estadual e Nacional.

Além dos dirigentes das Casas Espíritas, o público do ENPRECE envolve, também, os integrantes da FEEES - diretores executivos e das áreas estratégicas -, coordenações dos CREs e convidados.

Para o ano de 2022, o tema central das discussões foi **Movimento Espírita: para onde caminhamos?** que contou com a presença de Marco Milani, integrante da diretoria da USE - União das Sociedades Espíritas de São Paulo, encarregado de conduzir, numa roda de conversa, a abordagem principal.

Antes das contribuições trazidas por Milani, os dirigentes da FEEES apresentaram os resultados da pesquisa que retratou o nível de Maturidade Institucional das Casas Espíritas Capixabas, dentro de uma metodologia que mediu os estágios de maturidade em Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa, tríade que teve origem no Projeto CONVITE AO FUTURO e que norteia, desde 2019, as principais iniciativas da FEEES na busca da melhoria contínua do nível de serviços prestados pelas Casas Espíritas a todos que as procuram

Considerando um parâmetro de avaliação que varia de 1 a 5, em sentido crescente da Maturidade, observou-se pelos resultados obtidos nas respostas trazidas pelos dirigentes das Casas Espíritas que, na média, o estágio de maturidade do movimento espírita de nosso estado encontra-se no nível 2,5, formado pelos seguintes scores: Gestão Doutrinária = 2,43; Gestão de Pessoas = 2,24 e Gestão Administrativa = 2,82 (vide metodologia no artigo de Adelson Nascimento publicado em A SENDA, edição 207, ano 99, jan/fev 2021).



AUTOCONHECIMENTO INSTITUCIONAL:
Nível de Maturidade das Casas Espíritas Capixabas
Resultados da Pesquisa



A metodologia que norteou a aferição desses índices, dentre outros pontos, baseou-se na aplicação de questionários, envolvendo perguntas estratificadas em 5 cenários para cada tipo de Gestão, que também estavam contempladas no Projeto Convite ao Futuro, a saber:

Gestão Doutrinária: qualidade das palestras públicas, abordagem do tríplice aspecto da Doutrina Espírita, estrutura e conteúdo dos grupos de estudos, presença e integração das áreas estratégicas nas Casas Espíritas, Casa Espírita e transformação social.

Gestão de Pessoas: acolhimento ao trabalhador, comunicação e relacionamento interpessoal, protagonismo juvenil e diálogo intergeracional, gestão de conflitos, engajamento e pertencimento.

Gestão Administrativa: documentação, fiscalização e gestão, planejamento e controle, voluntariado e participação na sociedade, sustentabilidade financeira e perenização financeira.

A partir dos dados apresentados, a FEEES estabeleceu alternativas e apoio às Casas Espíritas, junto com os CREs, buscando trabalhar as fragilidades apontadas pela pesquisa no sentido de construir um novo cenário em que as Casas Espíritas possam evoluir de estágio de maturidade.

Os tipos de apoio que deverão ser prestados são:

Instrutoria: entendido como o processo educativo firmado na troca de saberes, visando à busca constante de novos conhecimentos. É a manutenção da sistemática de capacitações básicas e continuadas tanto dos dirigentes quanto dos trabalhadores das Casas Espíritas.

Consultoria: caracteriza-se pela definição dos critérios e pela realização da diagnose em conjunto com os CREs, com o propósito de levantar as informações e necessidades das Casas Espíritas, identificando soluções e recomendando ações.

Mentoria: aqui, a FEEES sugerirá às Casas Espíritas, a partir dos CREs, a troca de experiências e conhecimento com aquelas que possuam uma maior pontuação de maturidade (*benchmarking*) por meio de equipes específicas das Áreas Estratégicas, promovendo um apadrinhamento e uma ação colaborativa entre as Casas.

O propósito é o de que, instaladas estas alternativas de acordo com cada situação, possamos, em 2023, repetir a aplicação dos questionários sobre a Maturidade, identificando se houve avanços e medindo a eficácia das alternativas aplicadas.

A lição do Codificador Allan Kardec, nas páginas de A Gênese, em 1868, como sempre lúcida, iluminativa e consoladora, chega-nos com atualidade cristalina nestes dias momentosos por que passa a Família Humanidade:

“Trata-se [nesses tempos] de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral. (...) Hoje, não são mais as entranhas do planeta que se agitam: são as da Humanidade. (...) somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz e a fraternidade”

“(...) O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto [grifo nosso] do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso ele é contemporâneo desse momento”

Sob o entendimento pacífico de que o Espiritismo corporifica o Consolador prometido por Jesus (João, 14:16-17 e 26), fácil compreender que, no Centro Espírita e, por óbvio, nos seus dirigentes e trabalhadores, em especial, bem como nos seus frequentadores, assenta-se a base de todos os processos para o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, habilitando-nos a todos para sermos o Homem de Bem, onde, quando e como estivermos.



Então, surge a pergunta: como fazer de forma proficiente? A resposta, podemos encontrar em Jesus: – Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai Celestial! A afirmativa, simples na sua formulação, impõe empenho sacrificial de todos nós na prática do seu conteúdo, como deve ser. E, aí, realça o impositivo da capacitação de quantos se proponham ao esforço, individual e coletivo, no trato da Causa Espírita. Para tanto, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – leia-se, o Movimento Espírita Capixaba – tem investido tempo, competência e dedicação na construção da **MATURIDADE DA CASA ESPÍRITA**, já que nela centram-se os pilares da tarefa a ser desempenhada.

Não sem razão, o Espírito Vianna de Carvalho ensina (Reformador, Out. 1995. FEB): “O Centro Espírita é campo de luz aberto a todos aqueles que tateiam nas trevas da ignorância, (...) apontando rumos de libertação. Atualizá-lo, sem modificar os objetivos

básicos; desenvolver as suas atividades, sem lhe alterar as estruturas ético-morais; **qualificá-lo para os grandes momentos da hora presente como do futuro é dever de todos os espíritas**, preservando as bases que nele devem vigor.”

Planejamento, Gestão, Processos e Integração, Comprometimento, Sustentabilidade, Informações, Capacitação e Liderança são referenciais que a muitos assustam pelo inusitado da sua aplicação, mas, convenhamos, indispensáveis na intimidade da Casa e do Movimento Espíritas pela importância de que se revestem como reconhecida força operante na sociedade. Lembremo-nos de que o advento do Espiritismo não dispensou, dos seus Mentores Espirituais, cuidados como esses para o êxito almejado. Senão vejamos: Jesus o anunciou quase dois milênios antes, indicando primorosa análise de cenários e possibilidades, oportunidades e ameaças; para a sua **GESTÃO**, investiu em competentes e abnegados administradores do Bem; **PROCESSOS E INTEGRAÇÃO** foram considerados como suportes indispensáveis na sinergia que seria estabelecida entre todos os atores da Grande Obra; **COMPROMETIMENTO**, virtude essencial para a superação dos naturais desafios; **SUSTENTABILIDADE E INFORMAÇÕES** estiveram sempre presentes por parte dos Benfeitores da Humanidade junto aos lidadores encarnados; **CAPACITAÇÃO** dos envolvidos na tarefa grandiosa não faltou por parte dos luminares que conduziram – e conduzem – o esforço coletivo na implantação da Era Nova; **LIDERANÇA**, esta, o aprendizado que continua, ininterrupto, incorporando-se cada vez mais de valores de excelência na condução dos propósitos do Senhor, que nos cabe compartilhar.

Tendo por roteiro 5 estágios do AUTOCONHECIMENTO INSTITUCIONAL, que balizam as situações ONDE ESTAMOS, PARA ONDE QUEREMOS IR E COMO CHEGAR LÁ, construíram-se três dimensões de ação proativa, hoje em plena implementação: GESTÃO ADMINISTRATIVA, GESTÃO DE PESSOAS e GESTÃO DOUTRINÁRIA, cada qual contemplando objeto e objetivos específicos, como o próprio nome indica, mas que dialogam entre si, a fim de se lograrem os resultados esperados, que, destaque-se, já se mostram positivos e promissores com vistas ao futuro próximo.

Repitamos, a **EXCELÊNCIA** é ingrediente inarredável dos propósitos divinos, sob qualquer aspecto considerado. A reencarnação, por exemplo, é ferramenta insubstituível no processo evolutivo do ser, em que a repetição de experiências fixa as lições aprendidas, e vivências novas agregam valor e beleza que jamais se perdem. À semelhança, indispensável que a Casa e o Movimento Espíritas, pela própria natureza e objetivos essenciais, valham-se desses recursos e possibilidades para a consecução, com proficiência, dos objetivos delineados.



Firmemos, aqui, um **PACTO FEDERATIVO ESTADUAL** em que *Conhecimento e Unidade Doutrinária – fundamento essencial –, Planejamento, Controle, e Voluntariado habilitado* em qualquer nível de ação sejam ingredientes conscientemente incorporados ao cotidiano das nossas ações, para que a governança da Casa Espírita e do Movimento Espírita, em plena Era da Renovação Social, como pontifica Allan Kardec, seja processada de forma inclusiva, integrada e integradora, a fim de sensibilizar o indiferente, acolher o simpatizante e o neófito que chegam, consolar, esclarecer e orientar a quantos de nós se aproximem da fonte inesgotável de luz e paz que é o Espiritismo.

O programa é ousado e desafiador, mas factível e urgente; logo, inadiável e exige competências, habilidades e atitudes de quantos se disponham ao empenho pessoal e coletivo - selo que deve marcar a tarefa a ser realizada em bases de simpatia e fraternidade.

Compreendamos com o venerável Bezerra de Menezes, quando sentencia: **Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista. Juntos alcançaremos a realização dos nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.** [Grifo nosso]

Afinal, a FEES somos nós!